

Estação do Norte Transmontano

Circular nº: 8/2017

Chaves, 22 de Junho de 2017

CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO

Deve continuar a observar os seus soutos e se detectar sintomas da presença da vespa das galhas do castanheiro – galhas ou bugalhos – deverá comunicar aos Serviços Regionais de Agricultura mais próximos ou a esta Estação de Avisos.

Se a intensidade do ataque ainda o permitir, devem ser retiradas de imediato e destruídas, através do fogo ou enterrando-as.

ATENÇÃO!

A luta biológica, é o único meio capaz de combater esta importante praga, com o recurso a outro insecto, o parasitóide *torymus sinensis*.

Nos locais onde se fizeram largadas deste insecto, e na sua proximidade, os tratamentos químicos são proibidos. Para além de serem totalmente ineficazes, matariam o insecto auxiliar.

Nestes soutos, não devemos também retirar as galhas, verdes ou secas, pois estaríamos a eliminar o parasitóide e por em causa a sua instalação.

PODA

Cancro americano

Para evitar de fazer cortes de pernas mais grossas e a consequente abertura de grandes lesões de difícil cicatrização, efectue nesta altura a poda de ramos de pequeno diâmetro, pois a cicatrização é mais facilitada e reduz as possibilidades de infecção do castanheiro por este fungo.

Os cortes devem ser executados correctamente, tendo o cuidado de, não deixando tocos que dificilmente fecharão, não cortar muito rente ao tronco.

Se for detectado cancro num ramo fino, corte de imediato, pelo menos, 20 cm abaixo da zona das lesões.

Se o cancro aparecer no tronco ou ramo grosso, retire muito bem a casca fendilhada e toda a zona infectada até atingir o tecido são. Retire do souto e queime todas as partes da planta infectadas com o cancro (casca e ramos finos ou grossos).

Os cortes deverão ser protegidos com uma pasta cicatrizante à base de cobre e o material de corte desinfectado com lixívia, antes e após cada utilização (pode ser usada lixívia diluída em água, em partes iguais).

Estação do Norte Transmontano

Circular nº: 8/2017

VINHA

OÍDIO

As vinhas encontram-se num estado fenológico muito sensível ao oídio pelo que é fundamental manter a vinha protegida contra esta doença.

Aconselhamos por isso, a realização de um tratamento com enxofre em pó, procurando não fazer a sua aplicação com temperaturas elevadas (acima dos 32º C) e a planta molhada (chuva ou orvalho) para evitar riscos de fitotoxicidade – “queima”.

Não sendo possível a realização da enxofra, aconselhamos a aplicação de um fungicida anti-oídio seleccionado da lista anexa à Circular nº 6/2017.

Em qualquer dos casos, tenha particular atenção à correcta orientação da vegetação e faça uma criteriosa despampa, de maneira a permitir um bom arejamento da planta.

O responsável pela Estação de Avisos



Luís Sá